SETEMBRO **INFORMAÇÕES**

Domingo - 9	09.00h	Missa na Igreja Paroquial
	11.30h	Missa na Igreja Paroquial
XXIII Domingo	12.30h	Baptismo
Tempo Comum	16.00h	Zona 9 – Reunião com os cristãos da zona, no C. Comunitário
	18.30h	Missa na Igreja Paroquial
3ª feira - 11	08.30h	*Missa ferial na Igreja Paroquial*
	19.00h	*Missa ferial na Igreja Paroquial*
4ª feira - 12	21.00h	Não há ensaio de cânticos
	21.00h	Zona 12 - Reunião para todas as pessoas da zona, na Pré-escola do Ninha D´Águia
5ª feira - 13	21.00h	Encontro do Grupo de Oração do Renovamento Carismático
S. João Crisóstomo, bispo	21.15h	Zona 1—Reunião para todos os habitantes da zona na A.P.Z., para constituição da nova equipa de zona
6ª feira - 14	20.30h	Zona 6 - Reunião para todas as pessoas da zona, na Capela
Festa da	21.00h	Zona 4 - Reunião para todas as pessoas da zona, na Pré-escola
Exaltação da Santa Cruz	21.15h	Zona 11 (parte poente da Benedita e Goucharia) - Reunião para todas as pessoas da zona, no Centro Comunitário
Sábado - 15	11.00h	Baptismo
N. Srª das Dores	19.30h	Missa na Igreja Paroquial
Domingo - 16	09.00h	Missa na Igreja Paroquial
XXIV Domingo	11.30h	Missa na Igreja Paroquial
Tempo Comum	18.30h	Missa na Igreja Paroquial

* Missa ferial na igreja paroquial: de **3ª a 6ª feira** às 08.30h, e à 3º feira às 19.00h
* Atendimento de Reconciliação, após a Missa, quando possível.
***** Horário do Cartório: 3ª a 6ª feira das 09h às 11h e das 15.00h às 18.30h; sábados das 10h às 11h

EM AGENDA:
21 de setembro: Escuteiros— conselho de agrupamento ás 21.00h
28 de setembro: Escuteiros—conselho de pais às 21.00h

Zonas Pastorais da paróquia:

Zona 1: Algarão, Cruz da Oliveira e Fonte Quente
Zona 2: Bairro da Figueira
Zona 3: Moinhos Novos e Frei-Domingos
Zona 4: Azambujeira, Mata de Cima, Pinheiro, Raposeira, Engenhoca.
Zona 5: Taveiro, Casal da Pequena
Zona 6: C.Carvalho, Cabecinha, Casal do Guerra, Charneca do Casal do Guerra
Zona 7: Freires, Lagoa de Frei-João, Casal Gregório I
Zona 8: Candeeiros, V. da Rega, Casal Gregório II, Outeiro
Zona 9: Casal da Estrada, Chamiço, Pedra Redonda, Casal Leirião, Portela, Casal da Bica
Zona 10: Benedita Solão
Zona 11: Benedita, Goucharia e Por do Sol
Zona 12: Moita do Gavião, Ninho D´Águia , Venda das. Raparigas
Zona 13: Ribafria

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA ENCARNAÇÃO DA BENEDITA
Rua do Centro Comunitário - 2475-202 BENEDITA
Tel. do Cartório: 262929113 **Tel. Resid. Paroquial**: 262929113
e-mail: paroquiadabenedita@gmail.com **Internet:** www.paroquiabenedita.pt

Partilha Pastoral

Paróquia da Benedita
Nº 750
9 de Setembro de 2018

XXIII Domingo do Tempo Comum - Ano B

Carta aos Diocesanos de Lisboa, no início do ano pastoral 2018/2019

1. Saúdo-vos a todos com muita estima no início de mais um ano dedicado à receção da Constituição Sinodal de Lisboa. Mantendo o objetivo transversal de FAZER DA IGREJA UMA REDE DE RELAÇÕES FRATERNAS , para reforçar a participação e a corresponsabilidade comunitárias a todos os níveis da vida paroquial e diocesana, incidiremos especialmente no nº 47: VIVER A LITURGIA COMO LUGAR DE ENCONTRO COM DEUS E TAMBÉM DA COMUNIDADE CRISTÃ ENQUANTO POVO DE DEUS QUE CELEBRA.

Como, entretanto, o Papa Francisco destinou o mês de outubro de 2019 à intensificação missionária da vida eclesial e a Conferência Episcopal Portuguesa alargou esse objetivo a todo o ano antecedente, teremos muito em conta o que o Santo Padre nos diz no nº 142 da Exortação apostólica Gaudete et Exultate sobre o chamamento à santidade no mundo atual: «Partilhar a Palavra e celebrar juntos a Eucaristia torna-nos mais irmãos e vai-nos transformando pouco a pouco em comunidade santa e missionária».

É uma feliz síntese sobre a comunidade que escuta, partilha e celebra, assim mesmo crescendo em fraternidade, santidade e missão. Bem podemos tomar este trecho como lema do nosso ano pastoral, unindo todos os seus motivos.

Ao longo do ano muito se fará decerto em termos de formação orante e litúrgica. Peço às comunidades que aproveitem para tal todas as ocasiões pastorais: iniciação cristã, catequese, celebrações – tudo é espaço e tempo para formação sobre o modo cristão e eclesial de rezar e celebrar. (…) Assim cresceremos em santidade e missão, pois Deus chama para enviar.

2. O número 47 da nossa Constituição Sinodal, depois da frase citada, continua assim: «Além da beleza dos espaços e dos ritos, da música e do canto, a celebração da fé é chamada a educar para a interioridade, para a comunhão e para o silêncio, criando momentos que disponham à escuta de Deus. É necessário cuidar sempre da formação litúrgica das comunidades, para que tanto os que exercem ministérios, como toda a assembleia, entrem em diálogo com o Senhor. É, por isso, de grande utilidade uma permanente catequese mistagógica que introduza toda a comunidade na vivência dos tempos litúrgicos e na compreensão dos seus símbolos e ritos».

Podemos tomar este trecho como um conjunto de alíneas programáticas: A) Qualidade do espaço e da celebração. B) Comunidade que escuta realmente o seu Deus. C) Formação e mistagogia para entender o que se celebra.

Temos de progredir em todos estes pontos. A qualidade da celebração liga-se ao respeito pela sua natureza, como a Igreja a dispõe nos livros litúrgicos, que condensam séculos de experiência orante, com várias possibilidades e aplicações concretas. Vale pela oportunidade e o estímulo que dá a todos e a cada um para acolher a Deus, na Palavra escutada e na oblação de Cristo, por nós e para nós. (virar se faz favor)

(continuação)

Ainda bem, se dispomos de bons espaços, de bons leitores e cantores, de ministros bem formados e competentes. Mas é imprescindível que em cada celebração a Palavra seja realmente escutada e assimilada e os ritos sejam entendidos como gestos de Cristo no seu corpo eclesial. A Liturgia não é ocasião para protagonismos que nos distraiam da ação essencial de Cristo, que acolhe a vontade do Pai e a isso nos leva, pelo Espírito.

Bem celebrada, a Liturgia tem resultados precisos. Se, por exemplo, levarmos muito a sério o ato penitencial com que começa a Santa Missa, pedindo convictamente o perdão de Deus para os nossos pecados "por pensamentos e palavras, atos e omissões", cresceremos muito mais em verdadeira conversão evangélica, como sempre urge e particularmente hoje em dia. Se ouvirmos atentamente as Leituras bíblicas, perceberemos muito melhor as aclamações "Palavra do Senhor" e "Palavra da salvação", bem como a sua necessária repercussão na nossa vida. Se, no início da Oração Eucarística, cantarmos "Santo, Santo, Santo…" com sentimento e melodia correspondentes à profunda reverência com que o profeta tal ouviu diante de Deus (cf. Is 6, 3), estaremos mais preparados para o memorial da morte e ressurreição de Cristo, que a seguir se faz. Se nos saudarmos realmente "na paz de Cristo", entenderemos melhor que só desta se trata, naquele momento essencial de comunhão com Ele e a partir dele. Se assim celebrarmos a Santa Missa, melhor efetivaremos o "Ide!" missionário com que ela nos envia a alargar a "paz" que recebemos.

Estas e outras concretizações litúrgicas podem ser aprofundadas ao longo deste ano pastoral, comunidade a comunidade. (…)

3. A 4 de dezembro de 1963 o Concílio Vaticano II aprovou a Constituição Sacrosanctum Concilium, documento base de toda a reforma litúrgica que recebemos. É tempo de a reler atentamente. A Constituição apresenta-nos a Liturgia como revelação e exercício do quanto somos como Igreja de Cristo, «que tem como caraterística ser, simultaneamente, humana e divina, visível e dotada de realidades invisíveis, empenhada na ação e dedicada à contemplação, presente no mundo e todavia peregrina, mas de forma que o que nela é humano se deve ordenar e subordinar ao divino, o visível ao invisível, a ação à contemplação, e o presente à cidade futura que buscamos» (SC, 2).

Faz-nos bem retomar este trecho para compreendermos o lugar central da Liturgia na vida da Igreja e vivermos coerentemente com o que nela ouvimos e celebramos.

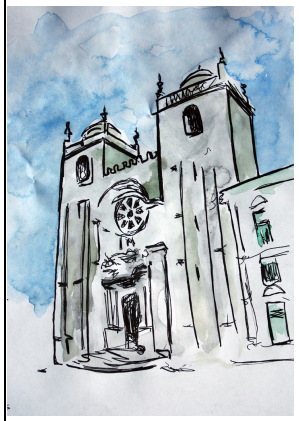
O Concílio quis concretizar nos seus dias – que continuam a ser os nossos - a "forma" essencial da Igreja, como a apresentam os textos neotestamentários. É assim que podemos falar de "reforma", algo de cíclico em dois milénios cristãos, para que a forma original nunca se perca no desenvolvimento que ela própria induz e garante. (…)

Retenhamos estas palavras do Papa Paulo VI sobre o novo Missal, proferidas na basílica de São Pedro a 19 de novembro de 1969: «Nada é mudado na substância da nossa Missa tradicional. […] A unidade entre a Ceia do Senhor e o Sacrifício da Cruz, a renovação representativa de uma e de outro na Missa é inviolavelmente afirmada e celebrada no novo ordenamento, tanto como era no precedente. Não digamos, pois, "nova Missa", mas antes, "nova época da vida da Igreja"» (in Enquirídio dos documentos da reforma litúrgica , Secretariado Nacional da Liturgia, 2014, p. 418-419).

(…)Destes trechos pontifícios devemos tirar conclusões de doutrina e de prática. De doutrina, salientando continuidades e não ruturas, pois é o tempo de Cristo que se revive e celebra em cada época que o concretiza. De prática, porque no corpo eclesial de Cristo não prevalece o arbítrio de cada um, mas o respeito pelo que é de todos para todos.

(continua na próxima folha)

INICIO DO ANO PASTORAL — **PASSEIO PAROQUIAL À CIDADE DO PORTO** - DIA 14 DE OUTUBRO



Vamos iniciar o novo ano com um passeio paroquial à cidade do Porto, no dia 14 de Outubro com o seguinte programa:

- Visita ao Museu e Igreja da Misericórdia, com Eucaristia
- Almoço na Casa Diocesana - Seminário de Vilar
- Visita ao Museu da Sé do Porto
- Visita à Igreja de S. Francisco

A partida é às 6:00 horas e o regresso está previsto para as 22:30 horas (junto ao Centro Comunitário).

O preço é de 22,00 Euros e inclui almoço e entradas nos museus

As inscrições estão limitadas a 50 pessoas e devem ser feitas no cartório até dia 4 de outubro de 2018. Só serão consideradas com o respetivo pagamento (que pode ser efetuado por duas vezes: 50% na inscrição e os outros 50% até à data limite de inscrição)

Liturgia do próximo Domingo: **Domingo XXIV do Tempo Comum -** 16 Setembro

* Is 50,5-9a * Sl 114 * Tg 2,14-18 * Mc 8,27-35

Seria bom que os cristãos sentissem como dirigida a si a pergunta que Jesus fez aos seus discípulos: «Vós, quem dizeis que Eu sou?». Hoje, como então, pode haver uma grande diferença entre as palavras com que professamos a nossa fé e aquilo que realmente acreditamos de Cristo.

Os termos: Messias, Filho de Deus, para Jesus, indicam o dom da vida aos irmãos. E para nós o que significam? É este o tema central do Evangelho, que é preparado pela mensagem da primeira leitura que, por sua vez, demonstra como, já no Antigo Testamento, Deus tinha começado a educar o seu povo para uma mudança de mentalidade.

A segunda leitura insere-se neste tema, na medida em que mostra como é possível professar a fé com palavras exactas e, depois, na prática, construir uma religião em que falta o essencial: as obras de amor pelo homem.

F. Armellini

Refrães dos Cânticos do XXIII Domingo do T. Comum - 9 de Setembro	
Entrada	Eu sou a salvação do meu povo, diz o Senhor. Em qualquer aflição em que se veja e por Mim chama, Eu o atenderei, Eu o atenderei e para sempre Eu serei o seu Deus
Salmo	Ó minha alma louva o Senhor. Ó minha alma louva o Senhor.
Apres. dons	Subam até Vós, ó Senhor, as nossas orações e as nossas ofertas, como nuvens d´incenso.
Comunhão	Saciastes o vosso povo com o pão dos anjos, deste-nos Senhor, deste-nos Senhor, o pão do céu.
Pós-Comunhão	Glória ao Pai que nos criou, glória ao Filho que nos remiu, glória ao ´Spirito, glória ao ´Spirito que nos santifica.
Final	Jesus Cristo, ontem e hoje e por toda a eternidade. Jesus Cristo, ontem e hoje e por toda a eternidade.